

# OS DESAFIOS NO TRATAMENTO DAS RECIDIVAS DA REAÇÃO HANSÊNICA TIPO 2: UM RELATO DE CASO

*Isadora Maboni Franco*

*Lucas Delfino Lampugnani*

*Camila Lays Winter*

*Matheus Fontes Moreira Conceição*

*Adrielly Sousa Guimarães*

*Daliany Santos*

*Murilo Robusto Baldissera*

DOI: 10.47094/IIICNNESP.2022/62

## RESUMO

**Introdução:** A hanseníase causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, é uma doença crônica de caráter infectocontagioso que está presente na humanidade há milhares de anos. As reações hansênicas são complicações imunológicas que se dividem em Tipo I e II, podendo ocorrer a qualquer momento no indivíduo hansênico - antes, durante ou após o tratamento. Essas reações geram sofrimento e sequelas neurológicas importantes. Trata-se de uma questão de relevância à saúde pública, pois afeta pessoas de qualquer raça, idade ou sexo, sendo endêmica em algumas regiões do país. **Objetivo:** Descrever e analisar um caso clínico de um paciente jovem com reações hansênicas tipo II recorrentes e destacar os desafios no tratamento e desmame da terapia de controle dessas reações. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso clínico colhido em uma unidade básica de saúde; um estudo analítico descritivo de braço único com submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa em seres humanos (048735/2022). **Resultados:** Paciente masculino, 22 anos, foi à UBS em 2018 com febre, nódulos pelo corpo, dor à movimentação dos membros inferiores, dor inguinal e linfonodomegalia. Recebeu, então, diagnóstico de hanseníase dimorfa pelo método de BAAR, com presença de reação hansênica tipo 2. Foi submetido ao tratamento da doença com poliquimioterapia multibacilar (Rifampicina, Dapsona e Clofazimina) por 12 meses, e uso de Talidomida e corticoterapia como terapêutica do estado reacional. Desde o diagnóstico, há 4 anos, o paciente apresentou diversos episódios de eritema nodoso, sendo feita automedicação pelo paciente, ocasionando reações cada vez mais intensas. Cinco exacerbações foram mais graves, levando-o ao acompanhamento na UBS. Em todas as crises de recidiva foram notórias as dificuldades da retirada da medicação por dois motivos: o fator biológico, devido as recidivas pela própria resposta do sistema imune, e o fator psicológico, destacado pelo medo da recidiva, prejuízo na qualidade de vida e preconceito devido a estigmatização da doença. **Conclusão:** A não adesão à terapêutica, o tratamento incorreto das reações e a automedicação são práticas comuns e prejudiciais.

Faz-se necessário um plano terapêutico que aborde não só os aspectos biológicos da doença, mas também o impacto psíquico gerado por ela.

**Palavras-Chave:** Hanseníase, Mycobacterium leprae, Reação hansênica, Saúde pública, Medicina de Família e Comunidade

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Física e Mental.